

Bruna Salles Velho, Rafaela da Silveira Corrêa^{1,2}, Fernanda Camboim Rockett^{1,2}, Vera Lúcia Bosa^{1,2}

¹Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar UFRGS; ²Curso de Nutrição UFRGS;

INTRODUÇÃO & OBJETIVO

O ambiente escolar, por ser um espaço de convivência e interações sociais, apresenta-se como um local apropriado para implementação de ações que envolvam promoção de saúde. Ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) podem contribuir para a melhora da qualidade de vida dos profissionais que trabalham nas escolas e impactar positivamente na formação de hábitos alimentares saudáveis dos escolares. Assim, a escola deve-se ater também à saúde destes profissionais. Este estudo objetivou avaliar condições de saúde de membros da equipe diretiva, professores e manipuladores de alimentos de escolas públicas.

METODOLOGIA

Estudo transversal com amostra por conveniência que envolveu profissionais de quatro escolas públicas de Porto Alegre e seis de São Leopoldo. Foram convidados a participar todos os profissionais que atuavam nas escolas, sendo a participação no estudo por adesão. Utilizou-se questionário autoaplicável que abordou os seguintes tópicos: características socioeconômicas (Critério de Classificação Econômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP), comportamento alimentar (Eating Attitudes Test, EAT-26) e transtornos comportamentais (Inventário de Beck para Depressão, BDI e Inventário de Ansiedade de Beck, BAI). Também foram realizadas avaliação antropométrica (peso, estatura e circunferência da cintura) e aferição da pressão arterial sistêmica. A análise realizada foi descritiva sendo os dados apresentados em número absoluto e percentual. A correlação entre as variáveis foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Pearson, sendo considerado significativo valores de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Foram avaliados 155 profissionais, e destes 79 responderam o questionário autoaplicável. A caracterização geral da amostra e o percentual de indivíduos com sintomas depressivos e de ansiedade encontram-se na tabela 1.

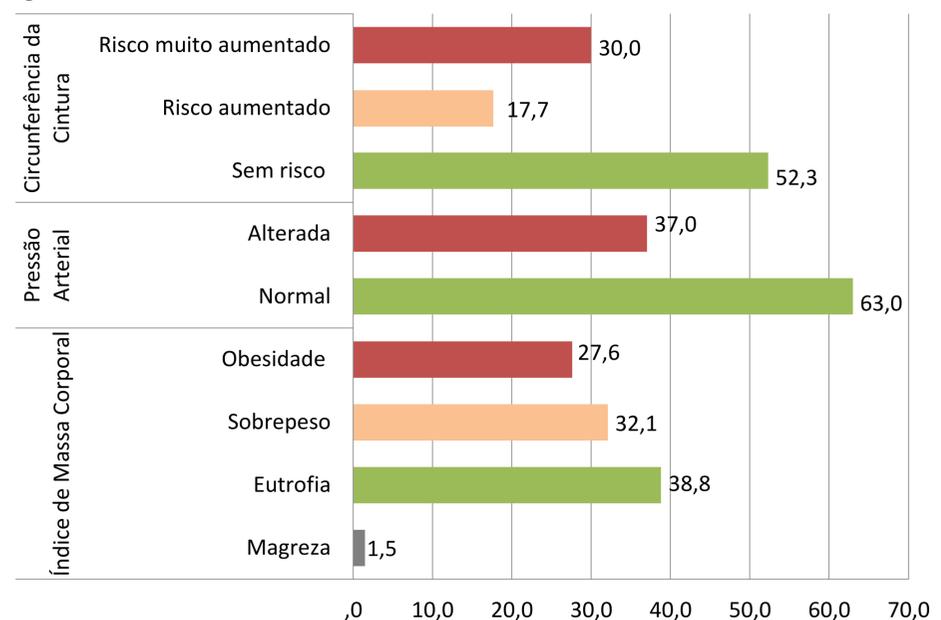
Tabela 1. Caracterização geral da amostra e percentual de indivíduos com sintomas depressivos e de ansiedade

Sexo	n	%	Profissão	n	%
Masculino	10	6,5	Manipuladores	25	16,1
Feminino	145	93,5	Professores/Equipe diretiva	130	83,9
Total	155	100	Total	155	100
BAI	n	%	BDI	n	%
Mínimo	52	65,8	Ausência ou mínimo	50	53,3
Leve	16	20,3	Leve a moderada	21	26,6
Moderado	8	10,1	Moderada a grave	6	7,6
Grave	3	3,8	Grave	2	2,5
Total	79	100	Total	79	100

BAI: Inventário de Ansiedade de Beck; BDI: Inventário de Beck para Depressão.

O gráfico 1 apresenta a classificação do Índice de Massa Corporal (IMC), o risco cardiovascular pela medida da circunferência da cintura e a classificação dos níveis pressóricos. Dentre as mulheres que responderam o questionário EAT (n=70), a presença de atitudes alimentares anormais ou de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares foi baixa (7,1%; n=5).

Gráfico 1 – Classificação do Índice de Massa Corporal, da Pressão Arterial e do Risco Cardiovascular segundo à Circunferência da Cintura



O IMC correlacionou-se significativamente ($p \leq 0,01$) com a circunferência da cintura ($r=0,856$), com a pressão sistólica ($r=0,307$) e com o somatório de pontos do EAT ($r=0,358$). Ainda, a circunferência da cintura apresentou correlação com a pressão sistólica ($r=0,356$, $p \leq 0,001$) e com o EAT ($r=0,314$, $p=0,024$). Os escores de ansiedade e depressão correlacionaram-se ($r=0,641$, $p \leq 0,001$); o EAT apresentou correlação com a pontuação do BAI ($r=0,343$, $p=0,004$) e do BDI ($r=0,340$, $p=0,004$).

CONCLUSÕES

Os profissionais avaliados apresentaram alto índice de excesso de peso, bem como risco cardiovascular aumentado, o que reconhecidamente pode levar a doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, apresentaram resultados expressivos para sintomas de depressão e de ansiedade. Destaca-se a necessidade da inclusão deste profissional em projetos de EAN, visto que a saúde destes é de grande importância para o êxito destas ações.

REFERÊNCIAS

DA ROCHA, V. M.; FERNANDES, M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: Uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 57, n. 1, p. 23–27, 2008.

MOURA, J. B. V. S. et al. Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v.14, n.2, p.489-501, 2007.

SCHMITZ, B. DE A. S. et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, p. S312–S322, 2008.